

O PODER DA CORRUPÇÃO: ESCÂNDALO DA ENERGOATOM ABALA KIEV

Investigação revelou corrupção sistêmica na Energoatom da Ucrânia, com mais de US\$ 100 milhões desviados e gerando uma crise política, ameaçando a confiança ocidental e a integração europeia, enquanto Kiev luta contra um “inimigo interno” em meio à guerra.

Giuseppe Gagliano*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

TERREMOTO POLÍTICO NO CORAÇÃO DO SETOR ENERGÉTICO

A Ucrânia, já marcada pela guerra e pela destruição de sua infraestrutura, enfrenta um novo choque: a corrupção sistêmica em seu setor energético. Uma investigação conduzida pela Agência Nacional Anticorrupção (NABU) e pela Procuradoria Especial Anticorrupção (SAP) revelou uma rede criminoso sem precedentes centrada na empresa estatal de energia nuclear Energoatom.

Mais de US\$ 100 milhões teriam sido desviados por meio de contratos fraudulentos, propinas e empresas de fachada. Em um país que gera mais da metade de sua

eletricidade a partir de energia nuclear, o caso assume grande importância estratégica.

MECANISMO INSTITUCIONALIZADO DE EXTORSÃO

Segundo os investigadores, um grupo composto por um ex-assessor do ministro da Energia, o chefe de segurança da Energoatom e vários funcionários de alto escalão supostamente impunha uma taxa informal de 10% a 15% sobre os fornecedores para cada contrato público. Aqueles que se recusavam a participar eram excluídos das licitações. Este esquema de pirâmide controlava toda a cadeia de suprimentos da Energoatom, uma empresa considerada vital para a soberania energética de Kiev e sua futura integração ao mercado europeu.

As buscas — mais de 70 no total — levaram à apreensão de documentos, gravações telefônicas e provas financeiras que ligam diretamente o esquema de corrupção a Timur Mindish, um influente empresário e ex-sócio de Volodymyr Zelensky. Apontado como o organizador da rede, Mindish agora está no centro da tempestade política.

MINISTRO GALUSHCHENKO EM TURBULÊNCIA

As consequências políticas foram imediatas. Em 12 de novembro, a primeira-ministra Yulia Svyrydenko anunciou a suspensão do ministro da Justiça, Herman Galushchenko, ex-ministro da Energia, cujo nome apareceu em diversas conversas interceptadas. Em sua página no *Facebook*, ele reconheceu a necessidade de uma decisão política, ao mesmo tempo em que negou qualquer irregularidade pessoal: “*Vou me defender no tribunal e provarei minha posição*”, escreveu, chamando sua suspensão de uma “*solução civilizada*”.

O governo também dissolveu o conselho de supervisão da Energoatom e nomeou Lyudmyla Suhak, vice-ministra encarregada da integração europeia, como ministra interina. Mas a oposição exige mais: a renúncia de Svitlana Hrynychuk, atual ministra da Energia, e uma reformulação completa do sistema de governança energética.

ENTRE A GUERRA E A REFORMA: A DUPLA BATALHA DE KIEV

Este caso irrompe no pior momento possível. Enquanto os ataques aéreos russos atingem usinas de energia e linhas de alta tensão, a Ucrânia depende do apoio ocidental para reconstruir sua rede elétrica e se preparar para o inverno. A corrupção, por outro lado, ameaça minar a confiança dos doadores europeus e americanos. Em seu discurso de 10 de novembro, o presidente Zelensky falou de um *“inimigo interno tão perigoso quanto a própria guerra”*, exigindo uma resposta judicial rápida e exemplar.

Para Kiev, não se trata simplesmente de punir alguns funcionários, mas de demonstrar que a promessa de um Estado reformista não é apenas um *slogan* vazio. O Gabinete Nacional Anticorrupção (NABU), há muito tempo sob pressão política, vê este caso como uma oportunidade para consolidar sua independência e provar que o combate à corrupção não é um instrumento de rivalidade interna, mas sim um pilar da reconstrução nacional.

TESTE PARA A DEMOCRACIA E A SOBERANIA ECONÔMICA

Além dos escândalos individuais, é a própria estrutura do poder ucraniano que está sendo posta à prova. A Energoatom não é uma empresa qualquer: ela representa a espinha dorsal da produção de eletricidade e um ativo geopolítico crucial na guerra pela resiliência econômica contra Moscou. Se Kiev não conseguir limpar este setor estratégico, corre o risco de ter sua imagem manchada aos olhos de Bruxelas e Washington, justamente enquanto espera iniciar negociações de adesão à União Europeia.

A purga iniciada por Svyrydenko pode marcar um ponto de virada se for acompanhada por uma revisão completa dos procedimentos de licitação e proteção genuína para denunciadores. Caso contrário, permanece o risco de que a guerra contra a corrupção continue sendo um assunto obscuro, onde o velho sistema se reinventa sob novas aparências.

BATALHA MORAL E GEOPOLÍTICA

O caso Energoatom revela as limitações de um país dividido entre a necessidade

urgente de sobrevivência e o imperativo da transformação. A corrupção não é apenas um crime econômico, mas um fator de vulnerabilidade estratégica. Em uma Ucrânia que aspira a integrar-se à Europa, representa uma forma de dependência interna tão perigosa quanto as ameaças externas.

A verdadeira vitória de Kiev não será conquistada apenas na frente militar, mas também na frente mais silenciosa da transparência e da prestação de contas públicas. Se a Ucrânia conseguir transformar o escândalo Energoatom em um ponto de virada institucional, provará que a democracia pode se regenerar mesmo sob fogo cruzado. Caso contrário, a guerra contra a corrupção continuará sendo uma batalha sem fim.

Publicado no [Le Diplomate.Media](#).

**Giuseppe Gagliano é presidente do Centro Studi Strategici Carlo de Cristoforis, em Como, Itália. É membro do comitê internacional de assessores científicos do Centre Français de Recherche sur le Renseignement (Cf2R).*
